

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.113

# ASSEMBLEIA ESCOLAR: ESTRATÉGIA DIDÁTICA DE PARTICIPAÇÃO DISCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Maria Teresa Junqueira Vasconcellos<sup>1</sup>

## RESUMO

As necessidades cotidianas de democratização das relações escolares e de formação continuada docente foram os fatores que impulsionaram a experiência aqui descrita. Tratou-se de uma proposta da coordenação pedagógica de uma instituição federal de Ensino Médio integrado ao técnico, localizada no sul de Minas Gerais, que consistiu na realização de Assembleias Escolares de Turmas. Essas assembleias, destinadas às classes do curso, tiveram como objetivo principal discutir temas relacionados ao espaço específico de cada turma e, ao mesmo tempo, gerar subsídios para a formação continuada dos docentes envolvidos. O embasamento teórico foi constituído pelas ideias de PUIG (2000) e de ARAÚJO; AQUINO (2001) e outros. Durante as assembleias, participaram representantes do setor pedagógico e todos os estudantes da turma. Buscou-se ouvir os alunos em seus relatos sobre a convivência e as relações interpessoais no ambiente escolar, bem como sobre o desenvolvimento, as dificuldades e os êxitos nas diversas disciplinas. A dinâmica baseou-se na escuta ativa, com registro anônimo das falas em ata, que ao final era lida para aprovação coletiva. O documento, de caráter sigiloso, foi armazenado em computador com acesso restrito à coordenação pedagógica. A partir desses registros, a equipe pedagógica planejou estratégias para o acompanhamento

1 Mestre em Educação pela Unversidade Vale do Rio Verde, mtvasconcellos45@gmail.com;

dos estudantes, organizou ações de formação continuada docente e propôs estudos sobre avaliação da aprendizagem e outros temas emergentes. Os docentes receberam devolutivas com os pontos gerais a serem considerados, visando ao êxito dos alunos nas disciplinas e ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares. A experiência mostrou resultados positivos na interação das turmas, na adoção de novas metodologias por parte de alguns professores e no maior comprometimento dos estudantes com as aulas.

**Palavras-chave:** Assembleias escolares, Formação continuada docente, Participação discente, Relações escolares, Ensino médio integrado.

## INTRODUÇÃO

Em razão da complexidade de demandas assumidas pelas instituições de ensino, e considerando suas dificuldades com a imprevisibilidade de tarefas e a diversidade de desafios, buscou-se refletir sobre soluções em contextos específicos que facilitam o sucesso dos estudantes na escola – visto que, muitas vezes, esses alunos têm oportunidade de ter acesso a escola, mas muitas vezes não conseguem permanecer e obter êxito na formação específica escolhida e, também, para lidar com tantas atividades diferenciadas que estão vinculadas ao ensino médio integrado a um curso técnico.

Para além da razão acima, as necessidades cotidianas de democratização das relações escolares e de formação continuada docente, são fatores que impulsionam o cotidiano de uma escola e se transformam em meta para o trabalho da coordenação pedagógica.

Esse texto apresenta uma proposta da coordenação pedagógica de uma instituição federal de Ensino Médio integrado ao técnico, localizada no sul de Minas Gerais, que consistiu na realização de Assembleias Escolares de Turmas.

No Brasil, em 2024, conforme pesquisa Datafolha, encomenda pelo órgão Todos pela Educação, mais da metade dos estudantes que cursavam o Ensino Médio preferiam estudar em uma instituição que oferecia um currículo flexível (onde poderia escolher disciplina para aprofundamento) e o ensino técnico. Esse recorte de informações corrobora com as ideias pesquisadas sobre as assembleias escolares oportunizarem aos estudantes do ensino médio o exercício da participação e construção da autonomia.

A implementação das Assembleias Escolares no Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Três Corações surgiu da necessidade de estabelecer uma escuta ativa dos estudantes do Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos de Administração, Informática e Mecânica. Essa demanda foi motivada por questões relacionadas ao convívio nas turmas, relações

com docentes, infraestrutura, alimentação, entre outros aspectos que impactam diretamente o cotidiano escolar.

As Assembleias Escolares do Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Três Corações têm como finalidade central institucionalizar uma prática pedagógica regular que fortaleça os princípios da educação democrática, da convivência ética e da participação ativa dos estudantes na vida escolar. Essa proposta visa consolidar as assembleias como um espaço legítimo de escuta, diálogo e construção coletiva, valorizando a voz dos estudantes e promovendo a cultura do respeito e da corresponsabilidade.

Para nortear a pesquisa foram elencados os seguintes objetivos específicos, que serão discutidos posteriormente:

- Institucionalizar as assembleias escolares como parte integrante do currículo formativo, reconhecendo-as como práticas pedagógicas que contribuem diretamente para a formação cidadã dos estudantes e para o fortalecimento da democracia no ambiente escolar.
- Discutir temas relevantes ao cotidiano de cada turma, respeitando as especificidades de seus contextos e dinâmicas, ao mesmo tempo em que se identificam elementos importantes que sirvam de subsídio para a formação continuada dos docentes, especialmente no que se refere às metodologias de ensino, gestão de sala de aula e relações interpessoais.
- Estimular o protagonismo estudantil, criando oportunidades para que os alunos se tornem agentes ativos na construção de soluções, na tomada de decisões e no cuidado com o ambiente escolar, promovendo a corresponsabilidade e o sentimento de pertencimento à comunidade educativa.
- Reduzir conflitos escolares por meio da prática da escuta ativa, do diálogo respeitoso e da deliberação coletiva, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura de paz, onde os estudantes possam

expressar suas demandas e contribuir para a mediação e resolução de problemas de forma colaborativa.

Com base nesses objetivos, as assembleias tornam-se mais do que encontros pontuais: assumem o papel de estratégia formativa permanente, que une estudantes, docentes e equipe pedagógica em torno de uma escola mais democrática, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Como caminho metodológico foi escolhido o Relato de Experiência, que segundo Mussi et al (2021), “é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”. Assim, utilizou-se, também, a pesquisa bibliográfica onde os estudos de Puig (2000); Araújo e Aquino (2001) foram os principais autores e outros pesquisadores que trabalham com as temáticas da formação continuada docente, participação discente, relações escolares e ensino médio integrado, contribuíram para construção do embasamento científico e reflexão crítica sobre a experiência relatada.

A escola, enquanto espaço formativo, tem papel fundamental na constituição social e cognitiva dos estudantes. O fortalecimento do diálogo entre os membros da comunidade escolar é essencial para a construção de um ambiente propício ao aprendizado, reforçando o sentimento de pertencimento e contribuindo para a permanência e o êxito dos estudantes.

Durante as assembleias, participaram representantes do setor pedagógico e todos os estudantes da turma. Buscou-se ouvir os alunos em seus relatos sobre a convivência e as relações interpessoais no ambiente escolar, bem como sobre o desenvolvimento, as dificuldades e os êxitos nas diversas disciplinas.

A dinâmica baseou-se na escuta ativa, com registro anônimo das falas em ata, que ao final era lida para aprovação coletiva. O documento, de

caráter sigiloso, foi armazenado em computador com acesso restrito à coordenação pedagógica.

A partir desses registros, a equipe pedagógica planejou estratégias para o acompanhamento dos estudantes, organizou ações de formação continuada docente e propôs estudos sobre avaliação da aprendizagem e outros temas emergentes.

Os docentes receberam devolutivas com os pontos gerais a serem considerados, visando ao êxito dos alunos nas disciplinas e ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares. A experiência mostrou resultados positivos na interação das turmas, na adoção de novas metodologias por parte de alguns professores e no maior comprometimento dos estudantes com as aulas.

## METODOLOGIA

A escolha metodológica desse Relato de Experiência sobre as Assembleias escolares perpassou pela constatação da importância da elaboração e divulgação do conhecimento construído coletivamente com estudantes e equipe pedagógica da instituição federal de ensino – Instituto Federal do Sul de Minas campus Três Corações.

O Relato de Experiência, que segundo Mussi et al (2021), “é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”. Assim, utilizou-se, também, a pesquisa bibliográfica onde os estudos de Puig (2000); Araújo e Aquino (2001) foram os principais autores e outros pesquisadores que trabalham com as temáticas da formação continuada docente, participação discente, relações escolares e ensino médio integrado, contribuíram para construção do embasamento científico e reflexão crítica sobre a experiência relatada.

O cronograma abaixo indica o caminho adotado para implementação das Assembleias escolares nas turmas dos cursos de ensino médio

integrado ao ensino técnico dos cursos de Administração, Informática e Mecânica do IF Sul de Minas – campus Três Corações.

**Cronograma para Organização e Realização das Assembleias Escolares:**

Etapa	Atividade	Objetivo	Responsáveis	Tempo
1	Apresentação da proposta à turma	Apresentar a dinâmica, objetivos e importância das assembleias para o grupo-classe	Coordenação pedagógica / Equipe SAE	1º encontro (30 a 50 min)
2	Compreensão dos sujeitos envolvidos	Estimular reflexão sobre o papel de cada participante e criar ambiente de escuta e respeito	Coordenação pedagógica estudantes	Junto à etapa 1 ou 2º encontro
3	Definição dos objetivos da assembleia	Estabelecer objetivos claros para a escuta, debate e construção coletiva	Coordenação representantes de turma	30 min (reunião prévia)
4	Organização das rotinas e responsabilidades	Planejar quem conduz, quem registra e como será a dinâmica de fala	Coordenação pedagógica	Antes de cada assembleia
5	Levantamento prévio de temas	Registrar temas de interesse dos estudantes para nortear a assembleia	Estudantes Coordenação	Durante as aulas / semana anterior
6	Realização da assembleia	Conduzir a escuta e debate com tempo e fala para todos, fomentando participação democrática	Estudantes Coordenação (mediação)	1h30min por turma
7	Registro de acordos, decisões e encaminhamentos	Elaborar ata com sigilo, registrar decisões, ações e responsáveis	Coordenação	Ao final da assembleia
8	Devolutiva e acompanhamento das demandas	Retornar aos estudantes com respostas e ações tomadas a partir da assembleia	Coordenação pedagógica e Setores envolvidos	Até próxima assembleia

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As assembleias escolares, como momento institucional de palavra, diálogo e participação democrática, reúne sujeitos para refletir e transformar tudo que for decidido pelo coletivo que necessita de mudanças. Para chegar a essas finalidades, a assembleia escolar precisa ser realizada

conforme uma organização específica, que serão elencadas durante a discussão.

A escola, enquanto espaço formativo, tem papel fundamental na constituição social e cognitiva dos estudantes. O fortalecimento do diálogo entre os membros da comunidade escolar é essencial para a construção de um ambiente propício ao aprendizado, reforçando o sentimento de pertencimento e contribuindo para a permanência e o êxito dos estudantes.

Pensando na participação dos estudantes do IF Sul de Minas – campus Três Corações na construção de um ambiente escolar que fosse significativo e atendesse as necessidades de permanência e êxito, para além da convivência, autonomia, cooperação e diálogo, a assembleia escolar é uma oportunidade de aprendizagem de democracia que pôde ser realizada pelas turmas dos cursos participantes desse relato.

A proposta das assembleias escolares surgiu, também, como resposta ao aumento de demandas recebidas pelo Setor de Atendimento ao Estudante (SAE), principalmente sobre dificuldades de relacionamento e situações de desrespeito dentro e fora da sala de aula. Em um contexto marcado pela cultura digital, percebeu-se a importância de ressignificar o conceito de “conexão”, relacionando-o à articulação entre vínculos humanos e práticas pedagógicas, reafirmando a função social da escola.

Inspiradas por experiências anteriores em outras instituições e embasadas teoricamente por autores como Puig et al. (2000) e Araújo e Aquino (2001), a equipe pedagógica estruturou as assembleias com base na escuta sistemática e no registro sigiloso das falas dos estudantes. As reuniões ocorrem trimestralmente, com participação exclusiva dos alunos e da coordenação pedagógica, organizadas em formato de círculo semia-berto para favorecer a comunicação.

Segundo Puig et al (2000, p.121),

O bom desenvolvimento de uma assembleia depende em boa parte da sua organização, dos hábitos e das maneiras de condução que julgamos necessárias para conseguir levá-las a cabo, permitindo que alunos e alunas a identifiquem como

um espaço e um tempo com identidade própria dentro do currículo escolar.

A assembleia escolar pode, por via institucional, auxiliar no enfrentamento, por meio do diálogo, dos desafios de convivência e de trabalho que são produzidos no cotidiano escolar, envolvendo estudantes e demais colaboradores da instituição. Essa experiência oportuniza a discussão objetiva dos desafios e os estudantes e colaboradores podem se colocar uns no lugar dos outros e criarem atitudes dialógicas. Auxiliam “a criação de hábitos de autogoverno que facilitam a obtenção de acordos coletivos e, finalmente, a coerência entre juízo e a ação moral, tanto dentro quanto fora da escola” (Puig et al, 2000, p. 21).

Assim, ao realizar a assembleia escolar, deve-se pensá-la como espaço de construção de uma escola democrática, e dar a cada estudante o direito a um tempo de fala, que em nossa experiência foi de aproximadamente três minutos, e todos devem se manifestar antes de qualquer repetição. As falas foram organizadas segundo os eixos: “o que felicitamos, o que criticamos, o que solicitamos e o que fizemos” (Freinet, 1972). Essa estrutura busca equilibrar críticas e reconhecimentos, além de incentivar a autorreflexão sobre o papel ativo dos estudantes na vida escolar.

A organização das falas, nas assembleias escolares, deve ser combinada com os estudantes, assim evita-se desordem e abandono dos objetivos propostos. Adotou-se a ideia de que ao falar sobre determinado tema, o estudante já está atuando sobre aquele destaque do assunto abordado. Está aclarando determinada situação e, algumas vezes, as falas de outros colegas podem divergir, mesmo sendo tratado tema único.

Outra observação se relaciona a construção de acordos e otimização do tempo, sendo essencial a adoção de passos e etapas que marquem e orientem a discussão sobre cada um dos temas propostos. Assim, imaginar um conjunto de etapas ou percurso por onde encaminhar a discussão do tema é primordial na condução da assembleia.

O registro das decisões, reflexões e solicitações, que seguem o sistema de votação ao final das falas, pode ser feito através de mural, atas e

cartazes. Optou-se por registrar as falas dos estudantes em atas de turmas com sigilo. Após os registros nas atas, elas são lidas para aprovação da turma. Cada estudante foi orientado a anotar as decisões em documentos próprios, pois poderá ler e se lembrar mais rapidamente.

Ao realizar as assembleias deve haver a preocupação de não ter pressa na abordagem dos temas propostos pelos estudantes, mas procurar se deter na profundidade dos assuntos e solidez das decisões coletivas acertadas pelos sujeitos participantes.

Para Puig,

Embora as assembleias sejam um período de tempo destinado ao debate sobre diversos aspectos da vida escolar, o simples debate não é seu objetivo principal. Uma das finalidades primordiais da assembleia é a solução de problemas ou pode-se chegar a acordos sobre questões propostas pelo grupo. As assembleias devem, portanto, ser um instrumento duplamente eficaz: trazendo solução para os temas em debate e, sobretudo, transmitindo valores como participação, a cooperação, o diálogo e a autonomia. Em outras palavras, servem para criar um envolvimento democrático na vida escolar (Puig, 2000, p. 135).

Nas primeiras assembleias foram enfrentados desafios como a dificuldade em conseguir tempo no calendário escolar, pouca adesão inicial de docentes e a necessidade de criar um ambiente seguro para o diálogo. Contudo, com o tempo, os encontros passaram a ter espaço mais facilitado e a abordar temas mais amplos, incluindo respeito à diversidade, afetividade e convivência democrática.

A proposta, das assembleias escolares, também visa fomentar a autonomia dos estudantes, preparando-os para coordenar as assembleias futuramente. Em algumas turmas já existem estudantes que tomam a palavra para solicitar a organização das falas e anotar as decisões.

As decisões e demandas resultantes são encaminhadas diretamente aos setores responsáveis, sempre priorizando a profundidade das discussões e a solidez dos encaminhamentos.

Abaixo apresenta-se o quadro 1, onde foram organizados alguns dos resultados e desafios na realização das assembleias:

**Quadro 1** - Resultados positivos e desafios identificados na realização das Assembleias Escolares no Instituto Federal do Sul de Minas – campus Três Corações.

Resultados positivos alcançados na proposição de Assembleias escolares	Desafios identificados na proposição de assembleias escolares
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A resolução de conflitos e mal-entendidos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A organização do tempo necessário para a realização das assembleias;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A criação de projetos como o “Intervalo Mania” para melhorar a convivência;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A lentidão na resposta a demandas que extrapolam a alçada da coordenação pedagógica;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Subsídios para formações docentes voltadas à melhoria das práticas pedagógicas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A mediação de conflitos entre estudantes e os casos de desrespeito e intolerância (sanções).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O fortalecimento da autonomia, pertencimento e participação democrática dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca participação de alguns estudantes nas falas dentro das assembleias.</li> </ul>

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora.

Apesar das dificuldades, a experiência tem se mostrado exitosa. A ampla participação dos estudantes demonstra que as assembleias cumprem seu papel como instrumento de escuta, construção coletiva e promoção de valores democráticos, sendo fundamentais para a consolidação de uma cultura escolar mais participativa e acolhedora.

Observa-se que o estudante só adquire o gosto pela participação se realmente for ouvido e o trabalho com as assembleias escolares permite que o jovem seja estimulado a emitir opiniões e realizar escolhas que possam favorecer seu sucesso na instituição. É preciso modernizar os processos de participação que realmente melhorem a comunicação e a formação dos estudantes dentro do Instituto Federal do Sul de Minas – campus Três Corações.

Pensar na melhoria da formação dos estudantes envolve identificar elementos importantes que sirvam de subsídio para a formação continuada dos docentes, especialmente no que se refere às metodologias de ensino, gestão de sala de aula e relações interpessoais. Assim, ao final de cada assembleia foram elencados elementos que corroboraram para

organização da formação continuada docente nas reuniões pedagógicas realizadas semanalmente. Observa-se a possibilidade de estruturar uma conexão entre docentes e estudantes cujo foco é o aprendizado contínuo e o ensino significativo e amoroso, pois sempre se pode aprender algo novo. Fica claro aqui a fala de Cortella (2014) “quem sabe reparte e quem não sabe procura! Porque se aquele que sabe, não repartir, enfraquece aos outros e a si mesmo. E se aquele que não sabe não procurar, enfraquece a si mesmo e o local onde está”. Observa-se, portanto, como a assembleia pode fortalecer a parceria entre docentes e estudantes.

O retorno das assembleias aos docentes é realizado em reunião pedagógica e são utilizados dados gerais das turmas, não são citados nomes, turmas, cursos, pois existe o comprometimento com o sigilo para que os estudantes possam se sentir confortáveis em relatar as situações, sem constrangimentos. Para isso é utilizado o espaço das reuniões pedagógicas e o documento do quadro 2 abaixo, que é elaborado ao final de cada rodada de assembleias, indicando de modo geral as falas dos estudantes com felicitações, solicitações, críticas e sugestões:

**Quadro 2** - Retorno aos docentes das Assembleias Escolares realizadas em 2024/2  
(recorte de alguns exemplos de demandas)

**INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS - CAMPUS TRÊS CORAÇÕES  
SETOR PEDAGÓGICO  
RETORNO DAS ASSEMBLEIAS 2024/2**

Alunos do ensino médio frequentemente enfrentam desafios de aprendizagem que podem impactar seu desempenho e engajamento. Para auxiliar na superação dessas dificuldades, educadores podem implementar diversas estratégias pedagógicas, realizando um bom diagnóstico e observação individualizada. Muitas vezes essas duas estratégias são dificultadas pelo cotidiano de atividades em sala de aula. Assim, a equipe pedagógica pode auxiliar na escuta dos estudantes através das assembleias escolares.

As assembleias escolares são espaços seguros para que os estudantes possam expressar suas dificuldades e medos, bem como felicitar metodologias e práticas pedagógicas exitosas. Com estas escutas em mãos, a equipe pedagógica possui instrumentos para organizar formações, orientando a necessidade de novas abordagens didáticas para alcançar diferentes estilos de aprendizagem e tornar o conteúdo mais acessível, além de incentivar o reforço e acompanhamento constante dos estudantes.

Dentre as diversas metodologias de ensino e acompanhamento das aprendizagens citamos: Aulas expositivas interativas; Uso de recursos visuais e auditivos; Aprendizagem baseada em projetos; Metodologias ativas; Jogos e gamificação; Monitoria e tutoria; Plan-tões de dúvida; Feedback construtivo; Revisão de conteúdo; Parceria com a família entre outras.

Assim, a proposta desse encontro é observarmos as questões elencadas pelos estu-dantes nas Assembleias Escolares e organizarmos as melhores propostas para que esses possam alcançar êxito em suas aprendizagens.

<b>QUESTÕES ELENCADAS PELOS ESTUDANTES</b>	<b>PROPOSTAS DE AÇÕES / ESTRATÉGIAS DOCENTES</b>
Sumindo as coisas na turma, na sala de aula.	
Ter muitas provas e trabalhos num dia ou semana apenas, acaba que prejudica o desempenho nas avaliações.	
A interação com as turmas de outros cursos não é boa, pois não respeitam o curso de..... .....(nome do curso foi suprimido para preservar sigilo)	
Atendimento somente num único dia da semana e não marcar em outro horário. Sugestão: Os atendimentos poderiam ser gravados, para explicar os conteúdos aos alunos para auxiliá-los, tem horários que não conseguem ir aos atendimentos, por conta de outras atividades fora da escola.	
Utilização de metodologias diversificadas para atender dificuldades e defasagem de estudantes	
Os professores passam muitos slides e não passam nada no quadro, passa muito rápido e não dá para anotar e quando pede para repetir fala para pegar com os colegas.	
Estudantes solicitam que seja pensada a possibilidade de algumas disciplinas técnicas e propedêuticas trabalharem juntas	

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora.

A formação continuada docente é um campo que tem muitos desa-fios no IF Sul de Minas – Campus Três Corações. Segundo Tardif (2002), os professores desenvolvem seus saberes durante a atuação docente e sinalizam que a formação inicial também carece de completude, seja ela realizada individualmente por livre escolha do sujeito ou por formação continuada via instituição escolar ou governamental.

Corroborando com as ideias acima de Tardif (2002), Cortella (2014) apresenta que “em última instância, somos todos amadores, no duplo sentido que a palavra carrega. Quer dizer que nós nunca estamos prontos dentro da nossa atividade, e que também precisamos ter amorosidade nessa relação”. Durante as assembleias os estudantes relataram que sentem falta dessa “amorosidade” por parte de alguns docentes, indicam a arrogância que docentes possuem ao não compreenderem a incompletude da adolescência e exigirem que apresentem conhecimentos e leituras típicas de cursos de graduação e não de ensino médio.

Assim, verifica-se a dificuldade de lidar com a formação continuada docente, haja vista professores não perceberem que precisam se adaptar as necessidades dos estudantes. A competência docente, em tempos de mudanças das coisas de forma muito rápida, possui uma validade menor (Cortella, 2014). Portanto, infere-se que somente com a formação inicial não se consegue atender a diversidade de estudantes e de aprendizagem. O trabalho é coletivo e com parcerias na formação continuada. Ao se trabalhar com a formação individual docente competências são desenvolvidas e ajudarão os estudantes em suas necessidades.

Portanto, a formação continuada docente é imprescindível após as coletas de dados nas assembleias. Mas para que essa formação aconteça é necessário tempo destinado especificamente para isso. No caso relatado, a contextualização dessa formação pôde ser realizada uma vez na semana em horário específico de reunião docente, com carga horária de duas horas presenciais. Nesse espaço, também é possível realizar troca de experiência exitosa e fortalecer o trabalho coletivo docente. Nos retornos das assembleias aos docentes, esse espaço é utilizado e já são indicadas temáticas para formação continuada. Ainda se conquista espaço para essa formação, mas já existem iniciativas como as formações em avaliação da aprendizagem e planejamentos interdisciplinares.

Planejar as ações para realização das assembleias e posterior organização das formações docentes necessárias não é tarefa solitária, precisa existir coletividade envolvendo dos sujeitos do contexto em estudo. No

Instituto Federal existem dois órgãos que realizam pareceria com a coordenação pedagógica na formação docente, a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) e Diretoria de Desenvolvimento Educacional (DDE).

Diante do exposto até o momento, pode-se afirmar que a proposta de Assembleias Escolares é perfeitamente replicável em outras instituições que desejarem melhorar a participação, comunicação, autonomia e resolução de conflitos que envolvam estudantes, professores e outros sujeitos que participam da práxis pedagógica.

As adaptações para realização das assembleias perpassam por alguns elementos: o entendimento dos sujeitos envolvidos e demandam apresentação da dinâmica para o grupo-classe; estabelecer com clareza os objetivos a serem alcançados; organizar rotinas e responsabilidades na sua condução, criando um clima tranquilo para participação dos estudantes; registro de temas a serem abordados durante as assembleias; registro dos acordos e decisões; tomada de decisões e ou encaminhamentos das demandas; retorno aos estudantes das questões demandadas nas assembleias.

Portanto, as assembleias escolares são oportunidades de diálogos, estabelecimento de conexões que, na atualidade educacional, necessitam ser resgatados para realização e cumprimento dos acordos realizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se as considerações finais, mas não na finalização da pesquisa. Essa vai continuar acontecendo na medida da realização de várias outras assembleias escolares no Instituto Federal do Sul de Minas – campus Três Corações.

Retomando os objetivos iniciais do relato de experiência, onde foi proposto discutir sobre a institucionalização das assembleias escolares como parte integrante do currículo formativo, reconhecendo-as como práticas pedagógicas que contribuem diretamente para a formação cidadã dos estudantes e para o fortalecimento da democracia no ambiente esco-

lar, verificou-se que ainda faltam elementos mais concretos para afirmar que ele foi plenamente atingido. Ainda existe a questão de iniciar um cronograma de assembleias dependendo do engajamento dos docentes de cederem aulas para que o diálogo com os estudantes e coordenação pedagógica possa acontecer. Precisa-se conquistar espaço no calendário escolar, trimestralmente, de tempo estabelecido somente para as assembleias escolares, efetivando-as como espaço essencial de fomento da permanência, participação e êxito discente.

As assembleias escolares possuem diversas finalidades e dentre elas buscou-se discutir temas relevantes ao cotidiano de cada turma, respeitando as especificidades de seus contextos e dinâmicas, ao mesmo tempo em que se identificam elementos importantes que sirvam de subsídio para a formação continuada dos docentes, especialmente no que se refere às metodologias de ensino, gestão de sala de aula e relações interpessoais. O conteúdo abordado em uma assembleia é um conjunto de necessidades de cada turma, deve ser uma “caixa de ressonância” de suas vontades, sonhos, desejos, aflições e outras. Observou-se que, nas assembleias realizadas até o momento, as temáticas giraram entorno de questões metodológicas sobre avaliação da aprendizagem, relações entre docentes e discentes, metodologia de ensino que não atendem aos estilos de aprendizagem dos estudantes, convivência entre estudantes em sala de aula, organização e infraestrutura da escola e outras. A preocupação que sempre se tem na mediação das assembleias se relaciona com a definição das responsabilidades de cada sujeito nos acordos definidos; o que cada sujeito fará para cumprir os termos e monitorar essa ação. Vale lembrar que todos os acordos e ações são decididos com votação na assembleia e registrados em ata.

Falar em protagonismo estudantil, criando oportunidades para que os alunos se tornem agentes ativos na construção de soluções, na tomada de decisões e no cuidado com o ambiente escolar, promovendo a corresponsabilidade e o sentimento de pertencimento à comunidade educativa, implica abordar os mecanismos de comunicação utilizados nas assem-

bleias. Definir quem serão os participantes da assembleia e as etapas do seu desenvolvimento são ações necessárias para escolha do mecanismo de comunicação. Como as assembleias são momentos de diálogo coletivo sobre as questões que afetam a turma, é importante que cada estudante tenha acesso a todas as informações sobre o que foi debatido durante a assembleia, assim, optou-se pelo registro em ata sigilosa onde somente estudantes e coordenação pedagógica possuem acesso. Isso facilita para que os estudantes, que não puderam comparecer no dia da assembleia, tenham acesso ao que foi discutido e acordado. Um lembrete que é feito a cada estudante é que individualmente anotem os acordos e decisões tomadas nas assembleias, assim podem monitorar as etapas dos encaminhamentos aos diversos setores e responsáveis.

Por fim, mas não menos importante, as assembleias ajudam a reduzir conflitos escolares por meio da prática da escuta ativa, do diálogo respeitoso e da deliberação coletiva, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura de paz, onde os estudantes possam expressar suas demandas e contribuir para a mediação e resolução de problemas de forma colaborativa. A discussão de conflitos envolve a falta de relações positivas entre os sujeitos envolvidos e a convivência democrática em sala de aula ou na escola de modo geral. Há situações em que o tratamento do conflito exige que se organize alguns passos para que sejam debatidos: o primeiro passo é criar um ambiente tranquilo para todos; depois, definir claramente o problema a ser abordado, indicando causas e consequências; ouvir as proposições dos dois lados dos sujeitos conflitantes; mediar esses debates e definir o que cada sujeito fará para melhorar a convivência e não deixar de monitorar as decisões.

Acredita-se que a escola pode ser melhor para todos e todas e a realização das assembleias escolares é uma estratégia para que os sonhos, a falta de esperança, a necessidade de amorosidade, a participação, a autonomia... sejam abordados no coletivo de uma instituição que enxerga os discentes e docentes com protagonistas do processo educativo.

## REFERÊNCIAS

CORTELLA, M. S. Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

FREINET, C. Por uma escuela del Pueblo. Bracelona, Laia.

PUIG, J. M. et al. Democracia e participação escolar: propostas de atividades. Coordenação e revisão técnica Ulisses F. Araújo; tradução Maria Cristina de Oliveira. São Paulo: Moderna, 2000.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.